

Radiografia do Modelo

O agrupamento de empresas na horizontal ou na vertical, em trustes ou em cartéis, que assinalou a passagem da economia de concorrência à economia de monopólio, em regime capitalista, foi sucedida, em nossos tempos, pelo agrupamento conhecido como conglomerado; a forma antiga correspondia à etapa imperialista, a forma atual corresponde à etapa do capitalismo monopolista de Estado. O imperialismo surgiu como etapa necessária do desenvolvimento do capitalismo, a partir do momento em que a concentração de empresas em escala nacional completara a divisão do mercado interno.

No seu desenvolvimento dialético, o capitalismo converteu características originárias em outras, opostas, particularmente ao substituir a concorrência pelo monopólio; o monopólio, conseqüentemente, representa a essência do capitalismo em etapa imperialista. Ligados à concentração, os monopólios acarretaram a luta pelas matérias-primas, que representou a origem da política colonial. As composições monopolistas da época imperialista, surgidas necessariamente do desenvolvimento da acumulação capitalista, guardavam certa relação lógica: as empresas se associavam por força de traços comuns, por operarem no mesmo ramo, por efetuarem etapas sucessivas da produção, por se completarem desta ou daquela maneira. Nessa etapa, ainda que em escala gigantesca, os monopólios operavam no exterior pelo aproveitamento de matérias-primas ou pela conquista de mercados; a sede permanecia no país de origem e a expansão externa importava em instalações de acabamento, no máximo, via de regra. Os monopólios guardavam, apesar da internacionalização de suas atividades, traços nacionais predominantes.

A passagem à etapa de capitalismo monopolista de Estado deu-se, de início, no interior dos países ditos desenvolvidos e